

SEMPRE AO PVO SE
DEVE A VERDADE. NAO
O ENGANEM, NAO O ALU-
CINEM, NAO O EXPLOREM,
EDUQUEM-NO, MAS NAO
O PERVERTAM.

Joaquim Manso
(Fundador do
«Diário de Lisboa»)

ANO XX N.º 488

ABRIL - 18
1972

(Avença)

A Voz do Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua do Município, 12
Telefone 22319

FARO

DIRECTOR,

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULE

UM SONHO EM VIAS DE CONCRETIZAÇÃO

LOULE'

rejubila com a adjudicação da empreitada
de construção do novo e monumental
SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Grande, paciente e laborioso
processo este que terminou com
a adjudicação da empreitada de
construção do Novo Santuário da
Nossa Senhora da Piedade pela
avultada verba de 7.192 contos à

empresa de construções de Loulé, Carapeto & Tavares, Lda.

Primeiramente, a parte burocrática que foi preciso lidar, vencer e definir para legalizar a posse dos terrenos herdados pela Nossa

Senhora da Piedade, para se poder negociar o arrendamento à Empresa Turística de Vale do Lobo no Algarve, única forma de conseguir a verba precisa para a obra.

Data de 1965 o concurso feito entre vários arquitectos para conceberem e projectarem o templo, a classificação dos concorrentes e a escolha do preferido, que foi o da autoria do arquitecto Nereus Fernandes.

Entabolasadas negociações com este arquitecto, foi-se protelando por mais uns anos a elaboração do projecto escolhido que ora em-

(Continuação na 2.ª página)

Aspecto da imponente Procissão da «Mae Sobreira» que, em 16 Abril, trouxe a Loulé milhares de visitantes, em grandiosa manifestação de fé.



O Presidente da República VISITA O BRASIL



O Brasil comemora, este ano, o 150.º aniversário da sua independência.

Foi há cerca de 500 anos que Pedro Álvares Cabral descobriu as terras da grande nação brasileira, onde Portugal exerceu grandiosa acção civilizadora.

Datas históricas que simbolizam um indissível traço de união entre os dois países irmãos, não podiam deixar de ser devidamente festejadas por Portugal e Brasil que tantos caracteres comuns

(Continuação na 8.ª página)

O Algarve na T. V. sueca

O conhecido realizador, apresentador e comentador da TV sueca Lasse Holmqvist vem realizar uma série de quatro documentários sobre o Algarve — onde permanecerá durante 15 dias.

Os documentários sobre a nossa província, um dos mais populares centros de férias para os tu-

(Continuação na 2.ª página)

Dia do Turista - sob o signo da flor

No próximo dia 20 decorrerá, uma vez mais, o Dia do Turista, que vem sendo comemorado anualmente. Este ano a festa terá como símbolo a flor.

O Algarve, província preferida pelos estrangeiros que visitam o nosso país, irá dedicar à efeméride a atenção que se impõe, distribuindo milhares de flores pelos visitantes e organizando diversões várias em inúmeras localidades algarvias.

No nosso concelho haverá exibições de ranchos folclóricos (em Vale de Lobos, Quarteira e Vilamoura) e outras festivas cerimónias dedicadas aos turistas que escolheram as terras do Sul para as suas férias.

Notas Soltas

Por J. Monteiro

A Indústria de Panificação atravessa uma grave crise no nosso País.

As padarias de cozedura média não têm rendibilidade legal, conforme foi recentemente afirmado por um industrial do ramo da panificação, o qual pôs à disposição do Grémio respetivo a sua padaria, oferecendo a exploração da mesma por 6 meses (apenas pelo custo da renda de casa) — a fim de demonstrar

(Continuação na 8.ª página)

Havíamos escolhido a expressão «Regresso às Origens» para título deste apontamento; mas, por nos parecer demasiado freudiana, carregada de metafísica, decidimo-nos pela simplicidade — preito oportuno ao que iremos escrever.

Na realidade quando, no dia 1 de Dezembro de 1952, «A Voz de Loulé» contactou pela primeira vez com os leitores, as dimensões das suas páginas, como muitos ainda devem estar recordados, eram iguais às que hoje formam

(Continua na 5.ª página)

Universidade no Algarve

«Conceito de uma Universidade» — tema tratado, no passado dia 14 do corrente, no Círculo Cultural do Algarve, pelo Eng.º Laginha Serafim, nosso ilustre conterrâneo.

No próximo número daremos o devido relevo à intervenção do distinto conferencista.

LEIA E ASSINE

«A VOZ DE LOULE»

NOTA QUINZENAL

QUANDO se soube que o navio tanque italiano Giuseppe Giulette naufragara, carregado de combustível, a 14 milhas a sudoeste do Cabo de São Vicente, bateram mais forte, rotundos de temor, os corações de alguns algarvios.

TODAVIA, sem se tornar necessária a acção de quaisquer detergentes, para lavar as águas, foi o próprio mar que, sempre simpático, se encarregou de livrar as praias da nossa província da terrível «maré negra» que as ameaçava.

BEM vistas as coisas, alguém sofrerá as consequências da ajuda que o antigo deus Eolo se dignou conceder às refeitas algarvias; a «maré negra» irá, talvez, até às costas africanas, fugindo inevitavelmente, às contradições de um racismo nítido entre a realidade e a linguagem.

PULSAM por isso a transbordar de felicidade, os corações daqueles algarvios que amam as águas translúcidas do mar do Algarve. E contudo, no entretanto, qual império romano destas bandas do sul, outra ameaça surge já: a «maré loira», mais dengosa, sensual, sonante, de cujo resultado nenhum conhecido deus turístico nos pode aqui informar.

PISCINA PODE SER REALIDADE

- A Câmara apoia a iniciativa
- Surgem as primeiras adesões

LER NA PÁGINA → 5

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-58, de fls. 50 a 53, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 10 do mês corrente, na qual Fernando Manuel Martins e mulher, Ilda Manuela da Conceição Romão Martins, residentes na cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — misto, constituído por terra de semente, com árvores, e moradia de casas térreas com 3 compartimentos para habitação, e uma dependência, no sítio de Vale de Éguas de Baixo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Cristóvão Frederico António, do sul com António Bota Valério e do poente com Manuel Francisco Figueiredo, omissos na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, a parte rústica sob o artigo n.º 877, com o valor matricial de 480\$00, e a urbana sob o artigo n.º 231, com o valor matricial de 1 080\$00, no valor matricial global de 1 560\$00 e o declarado de 50 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo



(Continuação da 8.ª página)

gico nos parece pois que daqui resulte algum encargo para o município. Não sei como foram construídas as belas piscinas de Évora, em que há até um bar, o que permite a quem ali se desloca a fruição de momentos admiráveis. Estou porém convencido de que elas terão custado e estarão a custar alguma coisa ao erário municipal.

Pode ser porém que esta minha apreensão não tenha fundamento e que a coisa vá por dianite. Oxalá! O acontecimento, a verificar-se, dar-me-ia uma grata satisfação, não tanta contudo como a que me traria a decisão de se proceder finalmente ao desvio da linha férrea com tanto ardor preconizado pelo Sr. Raul Pinto, que em tal batalha tem posto o entusiasmo duma juventude que não desaparece nele e que é naturalmente alimentado pelo amor que tem à sua terra, o que parece nem todos os louletanos têm compreendido.

Estou a escrever deitado e portanto em más condições. E poiso natural que não seja fácil entender algumas palavras aqui rabiscadas, do que me penitencio.

Creia entretanto na estima do que se lhe confessa amigo,

J. Piedade Júnior
Paço d'Arcos, 25/3/72

P. S. — Vi Loulé através da Televisão. O Sr. Pinto, como sempre, a defender a sua causa.

justificante varão, a Joaquina de Jesus, viúva, Manuel Frederico de Brito, Glória de Jesus de Brito e Benvenida de Jesus de Brito, e respectivos cônjuges, por escritura de 3 de Janeiro do ano corrente, lavrada a fls. 77, v. do livro n.º B-55, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que o mesmo prédio se encontra ainda inscrito na respectiva matriz predial rústica e urbana, em nome de José de Brito Parreira, e que os vendedores, de quem eles justificantes o adquiriram são respectivamente, viúva e descendentes daquele referido titular das inscrições matriciais.

Que, atendendo ao disposto no artigo 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os vendedores, eram na data da referida escritura de 3 de Janeiro do ano corrente, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém em comum e sem determinação de parte, do prédio vendido, na sua qualidade, respectivamente, de viúva e herdeiros do referido José de Brito Parreira, como se disse e consta da escritura de habilitação notarial, da mesma data de 3 de Janeiro do ano corrente, lavrada a fls. 75, v. do mesmo livro n.º B-55, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por sua vez o prédio vendido e supra descrito pertencia ao casal dos referidos José de Brito Parreira e Joaquina de Jesus, pelo facto do mesmo haver sido doado à referida Joaquina de Jesus ao tempo solteira, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1910, por sua mãe, Joaquina de Jesus, viúva, que foi residente no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos, inicialmente a donatária, posteriormente ela e seu referido marido, e por morte deste, ela e seus referidos filhos, sempre têm possuído o referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma pessoa pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

NOVO TEMPLO

(Continuação da 1.ª página)

penava por este ou aquele por menor. Uma vez concluído o ante-plano verificou-se que o templo não possuía a grandeza que a Comissão desejava que tivesse e foi ordenada a execução de um projeto com mais imponência. Negociações prosseguiam também para a compra dos terrenos que eram necessários para a implantação do Templo e para a Avenida de acesso ao mesmo.

Quando tudo estava na fase de gomas propícia foi aberto o concurso e verificou-se que a obra viria a custar mais do dobro do que a verba de que a comissão dispunha.

Por isso, foi ordenada a revisão do projeto e dos cálculos, retirando algumas das estruturas consideradas sumptuosas, acabando por se assentar no aterro das fundações em lugar de magnifica cripta anteriormente projectada e que encarecia a obra nuns milhões de contos.

Entretanto o arquitecto autor do projeto sofreu um acidente gravíssimo rodoviário que quase o reduziu à incapacidade.

Para conseguir que os arquitectos e engenheiros que o representam, procedessem à revisão do processo com alteração dos cálculos e pormenores não foi também pequena a luta empreendida pela Comissão.

Está enfim, a obra adjudicada e a Comissão sente-se satisfeita com o resultado conseguido e, de certo modo, por ela ser levada a efeito por uma empresa de Loulé.

que tendo executado já, vários trabalhos de construção dentro e fora do concelho, terá de dar conclusão ao tão falado Templo da Mãe Soberana de Loulé.

O contrato definitivo deve ser feito dentro de poucos dias e supomos que, também dentro de poucos dias os louletanos poderão presenciar o início dos trabalhos que, segundo o caderno de encargos, deverá estar concluído cerca de 2 anos após o seu início.

R. P.

PORQUE não fazem?

(Continuação da 8.ª página)

o progresso até se esqueceram de que a nossa terra «tem muitas e belas coisas» que não podem adormecer nas colecções particulares, nas decorações de pseudo-palácios...

2. Façamos então um museu a sério e não um museu de imitação: pense-se no valor funcional e paisagístico do palacete da Fonte da Pipa, que segundo nos conta está desabitado neste momento e desde há muito. Lute-se para que aí possa ser instalado um Museu de Arte Antiga, de nível nacional, sim! ali ao pé da Gonçinha ou têm medo da Gonçinha?

Faça-se um grande Museu para o povo e para a gente que nos queira visitar de máquina ao ombro e a mala cheia de taxas de turismo, um grande Museu para as Escolas de Loulé e todas as demais. Fora do «centro» onde tudo está acotovelado e onde apenas são possíveis coisas pequenas.

Uma Biblioteca para os sítios do Castelo, um Museu para a Fonte da Pipa.

Porque não fazem?

Já perguntaram à Fundação Gulbenkian, já perguntaram ao proprietário, já perguntaram ao povo? Numa terra de tantos peditórios, custa a gente ver a Graca desfigurada, Santo António numa estrumeira, o Castelo com ratazanas e a Fonte da Pipa com um orgulho bem espetado no ar.

Faça render as suas economias



Caixa Geral de Depósitos

Instituto de Crédito do Estado

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS A ORDEM

(Pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
No excedente a 50 contos	1,5% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades privadas)

Importâncias múltiplas de 1 000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)	6 meses, renovável 4,75% ao ano
1 ano, renovável 5,25% ao ano	15 meses, renovável 5,75% ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

A tua benção, Avó

18 horas. Dia 27 de Março de 1972. O Sol vai declinando no horizonte. E o céu, de um azul vivissimo, leva o pensamento em liberdade, sem a turistificação do vento, nem as divisas salgadas de uma primavera estrangeira.

Parque de Loulé. A mãe (a única) cuida da filha. Os moços (os únicos) jogam futebol. As árvores (estas, únicas, despidas ainda) prometendo o canto de um pássaro possível...

Escrevia. Sentado no banco gasto, escrevia já não me lembro o quê. Na minha frente, isolada, uma flor vermelha cantava um grito enorme. Um canto, um grito, um eco: que chaga humana duma estação não cumprida?

E foi quando tu passaste. Silenciosa, nem dava pela tua presença. Disseste: «boa tarde». Eu, surpreendido (?), levantei os olhos do papel — e respondi: «boa tarde». E depois, leve como uma pena sem tempo (lembro-me que ainda olhaste de novo para mim, com uma ternura imensa), seguiste o teu caminho.

Fiquei a ver-te desaparecer junto da estátua. Cada vez mais perto - longe. Cada vez mais presente na distância que nos separava, avassaladoramente aumentando.

Agora, aqui, enquanto a noite domina os sons pesados desta Vila, as rugas do teu rosto são a mensagem que vem através do silêncio, para me dar de novo o calor da comunicação humana que, há horas, inesperadamente me ofereceu.

E, afinal, não sei quem és. Não conheço o teu nome, — e certamente assim será sempre entre nós. E é triste. Desculpa, velhota, este lamento dum jovem — mas é verdadeiramente revoltante que eu nem sequer saiba o teu nome. Estou desolado. Sobretudo sinto-me só.

Recuso-me, no entanto, a aceitar a derrota. E que tu deste-me uma magnífica lição de vida: o tempo não mutila um sonho que resiste. E porque assim é, minha avó (pode ser?), quero pedir-te a bênção, com toda a amizade e carinho que ainda me são possíveis, para que saibas, em qualquer tempo ou lugar, que sou muito teu amigo.

«Boa noite, avó.

«Boa noite.»

Sequeira Afonso

Promessas...

No dia 27 de Fevereiro de 1971 o sr. Presidente da República visitou a zona de Vilamoura. Após a visita ao entrar para o seu automóvel, o Almirante Américo Tomaz avistou Quarteira, ali a dois passos. Segundo o nosso colega «Folha do Domingo» (20/3/71), aconteceu então o seguinte diálogo entre o Presidente da República e o Almirante Henrique Tenreiro, que o acompanhava:

Quarteira, Senhor Presidente, a terra onde temos ido fazer propaganda eleitoral, vai para dez anos, e temos feito promessas àquele gente sem que no entanto ainda as tenhamos cumprido. Mas penso fazer ali um BAIRRO de cem moradias, para que os pescadores tenham a sua casinha. — «Cem moradias, mas com cés curvos, atalhou com certa graça o Senhor Presidente da República.

O Senhor Almirante Tenreiro ri-se do dito espírito do Chefe do Estado e apontou para as barraquinhas de madeira que ali na praia os pescadores estão a levantar, para recolha dos seus apetrechos de pesca, «o que, disse, não fica nada bem ao lado da gigantesca obra de Vilamoura.

Ao lado de Vilamoura, ou noutro lado qualquer, acrescentamos nós.

E já se passou mais um ano, a somar aos outros dez, sem que o prometido Bairro dê um arzinho de esperança! Por isso, os pescadores de Quarteira exclamam justamente:

— Estamos cheios de promessas até aqui...

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO

— Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1

S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Transportes de Carga Louletana, L. da

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.)
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

CASAMENTO

O casamento é um laço
Armado por brincadeira;
É uma corrente de aço
que nos prende a vida inteira...

TI BENADINO (1)

(1) Bernardino das Neves. Do Patacão. Ler mais quadras e dados biográficos no próximo número. Alicante.

Jorge Pereira
da Costa

ODONTOLOGISTA

Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

LOULÉ Telef. 62114

* Atende os Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO, para os serviços de Proteses, às quartas, quintas e sextas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

CHAVES

Para as portas da sua residência ou do seu carro.

FAZEM-SE COM RAPIDEZ

Dirija-se à

DROGARIA CELESTINO

RUA 5 DE OUTUBRO, 9
Telef. 62365 — LOULÉ



Carapeto

& Tavares L. da

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escrivório: Rua António Ascensão, 6-1.

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.

LOULÉ

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9
Telef. 62425 LOULÉ

MOEDAS ANTIGAS

Coleccionador particular interessa-se por moedas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f., a esta jornal ao n.º 38.

VENDE-SE

TERRENO para construção no sítio da Tróia. Informa Manuel Gonçalves — Campina de Cima — Loulé.

SALIR

Festeja o DIA DA ESPIGA com um programa de muito interesse
Esteja presente numa festa autenticamente regional.

Numa eficaz demonstração de louletanismo

Cresce o entusiasmo pela ideia da construção duma piscina em Loulé

A VOZ DE LOULÉ.

N.º 488 — 18/4/1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Abril de 1972, às 11 h. no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de causa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos, em que são: Requerentes: Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Poço Novo-Almancil e outro e Requeridos: Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Panaderia Oporto, Avenida Bermudes, Maracay, Venezuela, vai ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiantado indicado, o seguinte prédio dividendo:

IMÓVEL A ARREMATAR

Um bocado de terra de regadio com direito a 24 horas de água por semana, de uma hora situada nesta propriedade, no sitio do Ludo, freguesia de Almancil, que confina do nascente com ribeiro, do norte com Joaquim Brito Matinhos do poente com o mesmo e outros e do sul com herdeiros de Francisco Domingos de Souza, inscrito na matriz sob o art.º 189, com o valor matricial de 4080\$00, por que vai à praça.

Loulé, 20/3/1972

O Juiz de Direito
a) António César Marques

O Escrivão de Direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leite

Casa de campo

Vende-se terreno bem localizado para casa de campo. Facilidades de acesso, de água e de luz. Nesta redacção se informa.

CASA

Aluga-se um andar moderno com 7 divisões e amplo sótão. 2 casas de banho, grande varanda com magnifica vista.

Nesta redacção se informa.

• Os primeiros aderentes conseguem novas adesões

Revelámos no último número do nosso jornal que se pretende constituir uma sociedade por acções com o principal objectivo de construir uma piscina em Loulé.

A iniciativa caiu bem no espírito daqueles louletanos capazes de apoiar tudo o que possa contribuir para o progresso da sua terra.

O apoio já recebido e as inscrições registadas são um estímulo para o prosseguimento de uma campanha que, embora eriçada de espinhos, nem por isso nos tira o ânimo para continuar nem a esperança de atingir objectivos de engrandecimento para Loulé.

A tarefa que se nos depara é volumosa; o trabalho é exaustivo; mas a perseverança será a pedra de toque para ultrapassar barreiras, que aliás se tornarão de somenos importância perante o ideal a atingir: construir uma piscina na nossa terra.

A iniciativa de «A Voz de Loulé», que nada tem de inédita, apenas pretende despertar vontades, dar novos ânimos a uma ideia já velha de 20 anos — quando num projecto de Parque se reservou o local para a piscina.

Por isso é urgente que os louletanos despertem para as realidades futuras da nossa terra e estimulem hoje (já) o progresso dum amanhã radioso.

O exemplo de um louletano ausente e muito ilustre (o Eng. Laginha Serafim) de se inscrever com uma entrada inicial de 10.000 escudos em acções para a sociedade a constituir, deve ser seguido (em maior ou menor grau) por muitos outros louletanos que estando ausentes de Loulé revelam tanto (ou mais) amor pela sua terra que aqueles que nunca

de cá sairam, até porque estes últimos não deixarão de apoiar uma iniciativa que não só os beneficiará a eles, mas também os seus filhos e descendentes.

Também o ilustre médico Dr. Alves Batalim, apesar de não ser louletano, aderiu à iniciativa e inscreveu-se com 20.000 escudos de acções, o que é sem dúvida um bom exemplo.

Pois que venha, urgentemente, todo o apoio dos louletanos, vivam eles onde viverem, porque Loulé precisa de todos os seus filhos que possam e queiram ajudar.

Novas Dimensões

(Continuação da 1.ª página)

o presente número do nosso jornal. Daí que tivemos pensado, em princípio, no título «Resselho às Origens» para significar o retorno às antigas dimensões das páginas de «A Voz de Loulé», que agora se verifica.

E porquê este retorno? Pois, sólamente por uma razão muito compreensível: as inúmeras cartas e conversas pessoais que tivemos após a saída do suplemento «Perspectiva», incluído no último número do nosso jornal, as quais nos levaram a concluir que a maioria dos nossos leitores e assinantes aceita de bom grado um jornal de menores dimensões mas com mais elevado número de páginas. Este foi o principal motivo da presente modificação, se bem que outras causas justificassem também a nossa decisão.

«A Voz de Loulé», jornal inteiramente dedicado à defesa dos interesses de Loulé, do concelho e do país, procure incessantemente o caminho do progresso, da mudança, do fecundo movimento, de modo a acompanhar o que de novo nos proporciona o nosso tempo e a corresponder ao que os leitores e assinantes esperam das suas páginas.

São novas as dimensões, continuam idênticos os propósitos. «A Voz de Loulé» prosseguirá solidária como o princípio da inde-

pendência de ideias e de acções, no sentido de ser digna de si própria e de todos os que, entre tanto quinzenalmente, dedicam algum tempo à leitura das suas colunas.

Com a compreensão da maioria e contra a ingratidão de alguns, havemos de trilhar infatigavelmente o caminho a que nos aventuramos, sejam quais forem os quadrantes donde soprem os ventos, venham sobre nós as tempestades que vierem.

Vale da Rosa



Agradecimento

Maria Inácia

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Escanxinas - Almancil



VENDE-SE

Terreno para construção em zona central da Vila.

Nesta redacção se informa.

FOTO-CÓPIAS

Executam-se com rapidez

ESTUDIOS HELDER

Telefone 24453

FARO

AGRADECIMENTO

José Correia Leal

Feliz Viegas Leal e Francisco Viegas Leal, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua ultima morada.

VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé. Área: 800 m², projeto aprovado grande imóvel.

Prestam-se detalhados esclarecimentos na redacção deste jornal

TERRENO

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º —

Mais uma vez ALTE mantém a tradição do DIA DE MAIO com uma autêntica FESTA DA PRIMAVERA

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-58, de fls. 53 a 56, v.º, se encontra exactada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 11 do mês corrente, na qual o Dr. João Baptista Ramos Faisca, solteiro, maior, residente nesta vila; Dr. Arnaldo Faisca e mulher, Lutegarda da Assunção Nunes Santa Rita Faisca, residentes na cidade de Portimão; José Joaquim de Sousa Ramos Faisca, solteiro maior, residente nesta vila, e Berta Faisca e Maria Faisca, ambas também solteiras, maiores, residentes neste vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de 5/7 do seguinte prédio, pertencendo os restantes 2/7 a Daniel de Sousa Faisca e mulher, Arminida do Carmo Soares Faisca, residentes em Lourenço Marques, África Oriental Portuguesa, e a Ema Faisca, solteira, maior, residente nesta vila:

Urbano, constituído por uma morada de casas destinadas à habitação, com 3 compartimentos no rés-do-chão, 11 no primeiro andar, e um armazém, 6 dependências, poço e quintal, sito na Rua D. Paio Peres Correia, desta vila de Loulé e freguesia de S. Sebastião, confrontando actualmente, do norte com José Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas e outros, do nascente com rua, Albano Faisca e outros, do poente José Maria de Freitas e outros e do sul com Maria da Encarnação de Sousa Faisca e outros, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Ernesto Ramos Faisca, sob o artigo n.º 3052, com o valor matrício e atribuído de 266.400\$00, e descrito na Conservatória de registo predial de Loulé, sob o n.º 1752, a fls. 90, do livro B-7, da extinta conservatória deste concelho.

Que este prédio lhes pertence e aos referidos Daniel de Sousa Faisca e Ema Faisca, por lhes haver sido adjudicado no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito do Dr. Ernesto Ramos Faisca, já referido, no Tribunal Judicial de

Guimarães, e cujas partilhas foram homologadas por sentença 8 de Fevereiro de 1962, que transitou em julgado.

Que o domínio útil deste prédio se encontra inscrito na referida conservatória a favor daquele Ernesto Ramos Faisca, pela inscrição n.º 11 804, a fls. 200 do livro F-12, encontrando-se o domínio directo do mesmo, com o foro anual de 9 mil réis, inscrito na mesma conservatória, a favor do Conde da Azambuja, D. Augusto Pedro de Mendonça, pela inscrição n.º 860, a fls. 40, v.º do livro F-2.

Que, todavia, o prédio atrás identificado pertencia em plena propriedade àquele Ernesto Ramos Faisca e assim foi descrito no referido inventário.

Na verdade, tendo este herdado o domínio útil do referido prédio por óbito de sua mãe, Vitória de Sousa Ramos Faisca procedeu posteriormente à remição do seu domínio directo ao referido D. Augusto Pedro de Mendonça, em data imprecisa de 1912 e por preço que ignoram.

Que não obstante as diligências e aturadas buscas que efectuaram, não lhes foi possível encontrar a escritura de remição do foro atrás referida, pelo que não lhes é possível provar aquela remição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé
13 de Abril de 1972

O 2º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

EMPREGADO/A

Com conhecimentos de ficheiro (acessórios).

Precisa Stand Avenida Loulé

Quarteira

Vende-se um prédio, com terreno anexo e água. Bom local para negócio.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 83 Quarteira

Acerca da ultima Nota Quinzenal

Continuação da 1.ª página

no dia em que o jornal estiver a ser escrito só por gente nova, teremos o direito de dizer que o jornal é das esquerdas?

Que sejam contestatários, está bem.

Que digam que há necessidade de reformas, de acordo

Que vocês estejam cheios de carências, concordo.

Mas fazer dessas contestações, dessas necessidades de reforma, das vossas carências, uma bandeira política?

Isso é que está mal. Isso é que é política, mas ilógica e absurda. Estagnada, lodosa e pestilenta.

Há velhos que são mais das esquerdas que muitos novos, assim como há novos que são mais das direitas que muitos velhos. Esses movimentos que vemos pelo mundo sob o título de neo... isto neo... aquilo, não são movimentos de velhos.

As questões têm de se encarar na sua essência. Esta é que conta e não as cores que usam as pessoas que as agitam. Ou a maneira, ou o lado direito, esquerdo, centro, para que «marrafam». Está bem?

R. P.

COMENTÁRIO

O que não está bem, sr. R. P., é o meu nome vir encabeçando aquilo que já parece um grande movimento marrafa, contra o qual o sr. protesta, aliás sem razão — porque não existe tal movimento.

A Nota Quinzenal de «A Voz de Loulé» não foi, nem é, de minha autoria, mas sim da Redacção do Jornal, o que modifica totalmente a questão. Participei, realmente, na elaboração da referida Nota, posto que é para isso que me pagam como redactor, mas não fui o autor total da mesma.

Concordo com o sr. R. P. quando afirma: «Há velhos que são mais das esquerdas que muitos novos, assim como há novos que são mais das direitas que muitos velhos». Exactamente por isso é que a Redacção de «A Voz de Loulé» não cuida saber das idades dos colaboradores do Jornal...

Não sei a que «vocês» se refere, mas se «vocês» é toda a juventude confesso não possuir aval representativo.

Quanto às «carências» dava pano para mangas. Mas no que diz respeito às carências económicas são de facto um mal que me aflige — mal que me obriga a participar nestas Notas, por falta de outras «notas». Enfim, é duro ter estômago...

Sequeira Afonso

Agradecimento

Isabel das Dores

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua saudosa extinta e ás que por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os seus agradecimentos mais sinceros.

EMPREGADA

Para serviços domésticos, com conhecimentos de cozinha. Para casa de casal só.

Nesta redacção se informa.

Trespasse-se

Casa de bilhares com todo o recheio, em Almancil.

Informa o proprietário no respectivo local.

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE em J. PIMENTA SARL

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. PIMENTA, S. A. R. L., com elevado rendimento na aquisição, em COMPROPRIADEDE ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira). Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. PIMENTA estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS

DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA SARL

tem representante em

todo o País

Procure o agente

da sua localidade

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-58, de fls. 60, v.º a 63, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Aleixo Gonçalves e mulher, Maria João Martins, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com 5 compartimentos para habitação, uma dependência e logradouro, na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com João de Sousa Cachaço, do norte com estrada nacional e do poente e sul com Maria da Assunção Guerreiro, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 1384, com o valor matricial de 18 180\$00 e o declarado de 40 000\$00;

Que este prédio se encontra descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 29 910, a fls. 89 do livro B-76, não incidindo, porém, sobre ele qualquer inscrição de transmissão, domínio ou mera posse;

Que o referido prédio lhes pertence, pelo facto do justificante varão, haver comprado a Maria da Assunção Guerreiro e marido, Joaquim Guerreiro Norte, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes na povoação e freguesia dita de Almansil, em data imprecisa do ano de 1941, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, e pelo preço de 800\$00, 279 m² de terreno para construção urbana, no qual posteriormente construíram o prédio supra descrito.

Que desde a referida data, portanto, há mais de 30 anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a referida aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

NOVOS CARGOS

O nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano, foi investido no cargo de vice-presidente da Comissão Concelhia de Faro da Acção Nacional Popular, continuando a fazer parte da Comissão Distrital de Faro.

Ao ilustre clínico apresentamos as nossas felicitações.

*
Foi reeleito no cargo de Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, com sede em Lisboa, o nosso considerado amigo e assinante sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro.

Pela distinção felicitamos o sr. Cabrita Neto, desejando a continuação de eficaz desempenho das suas funções.

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

● CICLISMO

A segunda prova do Campeonato de Amadores Juniores realizou-se no domingo, dia 9 de Abril, na distância de 150 Km, metros, com partida de Tavira. Os ciclistas passaram por Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Tavira, S. Brás de Alportel, Barranco Velho, Loulé, Faro, Olhão, Tavira.

Na primeira hora de prova os ciclistas rolam em franca velocidade pensando que a etapa seria longa e portanto havia que reservar as suas forças, mas já na segunda hora, quando da passagem por Tavira, Carlos Farramacho, do Ginásio, que havia entrado na fuga de domingo passado com Perna Coelho, atrasou-se e nessa altura os homens do Louletano viveram para a frente e impuseram um andamento ao pelotão que levou Farramacho a fazer uma perseguição de tal ordem que só voltando muitos Kms conseguiu recuar. Nessa altura o Louletano tentou isolar Caetano e foi na subida do Bengado que Caetano, impondo uma boa pedalada, com facilidade adquiriu um avanço que em S. Brás se registava em 2 minutos. Com os homens de Tavira à frente do pelotão, começou-se a subir para o Barranco Velho, onde Caetano registava 3 m, para vir a registar 4 m em Clareanes. A passagem por Loulé o jovem ciclista teve uma queda aparatosamente que o obrigou a desistir; só 4 m e 45 s depois apareceu o pelotão já com dois homens de Tavira atrasados, sendo um deles Carlos Farramacho, que se havia ressentido do esforço que havia feito para conseguir recuar quando do seu atraso. A seguir a Loulé, o Louletano voltou ao ataque, com boas réplicas por parte dos homens de Tavira especialmente César Aires que foi o homem do Ginásio que mais trabalhou nesta prova. O Ginásio voltou a atacar para isolar César Aires. Perna Coelho, sempre atento, não deixou que este fosse sózinho — e eis os dois em fuga. Com a saída destes dois ciclistas o pelotão começou a ficar partido, enquanto à frente se travava uma luta cerrada entre César Aires, do Ginásio e Perna Coelho, do Louletano, tendo Perna Coelho conseguido bater o seu companheiro de fuga já no sprint final na pista de Tavira.

● CLASSIFICAÇÃO

1.º — Perna Coelho, Louletano — 4 h, 35 m, 18 s.
2.º — César Aires, Ginásio de Tavira — m. t.
3.º — Américo Lentes, Ginásio de Tavira — 4 h, 35 m, 30 s.
4.º — Bárbara Soares, Louletano — 4 h, 38 m, 02 s.
5.º — Mário Ferreira, Ginásio de Tavira — 4 h, 38 m, 25 s.

(Comentários de VIEGAS RAMOS)

● CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(MANUEL SÉRGIO
In «Século Desportivo»)

O desporto é parte integrante da cultura: fundamenta-se na ciência, alimenta-se dos princípios que consubstanciam as aspirações do humanismo contemporâneo, exerce as liberdades fundamentais do indivíduo (num mundo tecnocrático em que a função tantas vezes degrada e substitui a pessoa, em que o planeamento tantas vezes esquece e atrofia os poderes criadores do ser humano). Porque o desporto é parte integrante da cultura, não deves crê-lo demasiado a treinadores desportivos que só se distinguem pelos seus conhecimentos técnicos. A técnica não esgota

o conhecimento humano — e o atleta é, acima de tudo, um homem.

● ANDEBOL

Até, 10 — Louletano, 16

Até — Campina, Marques (2), Pedro, Gentil (3), Romão (1), Carlos (1) e Ludgero (3). Suplentes — Aleixo, Lélia, Gema. Louletano — Queirós, Filipe (3), Viegas, Faustino (6), Rocheta, Cabrita e Paulino. Suplentes, Vairinhos (3), Rui Costa (4).

Partida correcta num terreno nada propício à prática da modalidade. Ao intervalo 6-6, resultado que traduz o equilíbrio da 1.ª parte. No 2.º tempo com a entrada de Rui Costa o Louletano superiorizou-se, destacando-se até final com a vantagem de 6 golos.

S. Faro e Benfica, 19
Louletano, 16

Jogo treino efectuado no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro.

O Louletano alinhou com: Gago, Filipe (1), Cabrita, Viegas, Rocheta, Faustino (4), Paulino, Vairinhos, (5), Rui Costa (6).

● ATLETISMO

O Louletano D. C. está a enviar todos os seus esforços para construir uma pista de Atletismo entre o campo de futebol e a pista de ciclismo, no Estádio da Campina. Foram abordados os membros da Associação de Atletismo de Faro e brevemente o Fundo de Fomento do Desporto e a Direcção-Geral dos Desportos, para uma possível participação nas despesas.

● DIVULGANDO

Eu... Filipe Perna Coelho, tenho 21 anos, sou carpinteiro, pratico ciclismo no Louletano D. C. e fui amador-júnior no S. L. Benfica.

— (Sério candidato ao título de Campeão Regional de amadores-juniors).

P: Porque praticas desporto?
R: 1.º — Porque gosto de praticar.

2.º — Porque espero que o desporto me traga benefícios sociais e materiais.

P: Porque praticas ciclismo?
R: Sempre senti inclinação pelo ciclismo, seguindo o exemplo dos meus irmãos.

P: Encaras o ciclismo como modalidade amadora ou profissional?

R: Presentemente sou profissional, mas à minha custa, e experimentando as minhas possibilidades de ciclista, pois se não conseguir singrar e alcançar uma posição no profissionalismo, volto a praticar como amador conciliando com a minha profissão de carpinteiro.

Joaquim Vairinhos

Casa - Compra-se

Com 7/10 divisões, compra-se uma casa em Loulé, Faro ou Quarteira.

Nesta redacção se informa.



Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025 — Teleg. - EVA - FARO

Para 1972 seleccionamos para si destinos agradáveis, hotéis confortáveis, excursões agradáveis e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

MADEIRA

Partidas: Junho — Julho — Agosto — Setembro

Preço, por pessoa, desde 2 690\$00

MARROCOS

Partidas: Julho — Agosto — Setembro

Preço, por pessoa, desde 3 000\$00

AÇORES

Partidas: Junho — Julho — Agosto

Preço, por pessoa, desde 5 850\$00

CRUZEIRO AO BRASIL

De 21 de Agosto a 18 de Setembro

Preço, por pessoa, desde 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...

CONSULTANDO - NOS

..... CORTE POR AQUI

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72»

NOME:

MORADA:

Querença ATLÉTICO

(Continuação da 8.ª página)

Querença e toda a freguesia está a decair, precisamente por falta de união; falta-lhe um grupo de homens, e daí o caminho aberto para a decadência. Para se iluminar uma casa é necessário fazer funcionar um interruptor. Para se conseguir a electrificação de uma povoação é preciso pedir dinheiro e para isso são necessários homens com amor à terra que os viu nascer. Querença nesse aspecto parece-nos muito necessitada e incapaz de fazer ouvir as suas pretensões. Cada um tem aquilo que merece, é ditado bem conhecido; mas Querença tem direito à electrificação; as estradas Municipais nas suas redondezas deviam estar alcatroadas. Há que estimular as freguesias rurais para que não se crie um vácuo nesta pequena província.

Acera de Cinema, temos em vista a passagem de um dos filmes de Paulo Rocha: VERDES ANOS ou MUDAR DE VIDA, assim como a projecção de Documentários. Orientadas por uma professora, vão começar a funcionar aos sábados à tarde a partir do dia 6 de Maio, sessões de Desenho, Pintura e Modelagem para crianças dos 6 aos 12 anos na Sede do Clube. Estas sessões terão como fonte de arranque uma exposição das ditas artes no dia 24 de Abril.

Mais temos a informá-lo que de ora em diante a Sede passa a estar aberta nas tardes de sábado e domingo, dando ensino e oportunidade à leitura, audição de música e à prática de jogos entre as 15 e as 18 horas.

● PARTICIPAÇÃO

Vise todo o plano de realizações alargando cada vez mais as fontes de interesse na nossa colectividade de maneira a satisfazer e estimular os mais diversos gostos da nossa família associativa. Esperamos que das sugestões e contactos entre todos nós resultem algumas ideias e soluções para os graves problemas que afectam as Sociedades Recreativas em geral e a nossa em particular. Todos nós sabemos que há uma crise de participação dos associados na sociedade e estamos dispostos a colaborar com todas as pessoas disponíveis no sentido de tornar possível ao ATLÉTICO a satisfação dos fins para que foi criado: Promocão humana e cultural.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIARIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68 - 1.º Dt.

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Olivença, 97 - 5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

PINGOS...

Não quero, afirmo-o categóricamente, chamar sebastião-nista a Carlos Albino quando escreveu: «Porque há-de chegar um dia algarvio e anti-sebastião-nico, um dia das coisas claras, nítidas em que acertaremos contas com todos estes pseudo-poetas, pseudo-escritores e pseudo-jornalistas que dominam os veículos da cultura, no Algarve. Até lá que gomen as suas situações de prestígio oportunista».

Mas já me parece necessário perguntar o seguinte: se proliferam por aqui tantos que se julgam «líderes sagrados da sociedade», porque não dar a conhecer aos algarvios os nomes dos que «acabam por entrar na roda»?

E que se torna importante não ficar tudo e todos metidos no mesmo «buraco»: por isso é urgente expulsar da cova as doninhas fedorentas.

Então já jogamos todos com a mesma camisola? Ou há moralidade ou baixamos de divisão...

Sequeira Afonso

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTOS

No passado dia 8 do corrente, realizou-se, na Igreja Matriz, de Loulé, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Ludovina M. Gonçalves Rosa, de 21 anos, professora primária, filha do nosso amigo e estimado assinante no Canadá sr. Lucino das Dores Rosa e da sr.^a D. Vitalina Maria Gonçalves Rosa, com o sr. José Manuel Jóia Cabrita, de 24 anos, electricista, filho do sr. Manuel Cabrita Alves e da sr.^a D. Rosa Cabrita Jóia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Florêncio de Sousa Calço, nosso considerado assinante no Canadá, e sua esposa sr.^a D. Estela Maria Murta Guerreiro, e por parte do noivo o sr. Francisco Anastácio e a sr.^a D. Alice Cabrita Neves.

Cumprida a cerimónia religiosa, decorreu, em S. Brás de Alportel, num abundante copo de água, num dos melhores restaurantes da localidade.

Os recém-casados passaram a sua lua-de-mel no Hotel Eva em Faro, tendo fixado residência em Loulé.

No passado dia 2 de Abril celebrou-se na Igreja de Santa Bárbara de Nexe, o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Elvira Cavaco Neto, estudante de Engenharia, filha do sr. Manuel Rodrigues Neto e da sr.^a D. Maria da Glória Cavaco, de Santa Bárbara de Nexe, com o sr. Dr. António José Mendonça Pinto, filho do nosso prezado amigo sr. António Mendes Pereira Pinto e da sr.^a D. Maria Rodrigues Mendonça Pinto.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, seu primo sr. Dr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia (advogado em Lisboa) e sua tia a sr.^a D. Maria de Jesus Pinto Garcia e por parte da noiva o sr. Dr. António Alberto Rodrigues Mil Homens e a sr.^a D. Maria do Carmo Jacinto Duarte Lopes, finalista de Engenharia.

Após a cerimónia, realizou-se um lauto copo de água na Casa das Acácias (Quarteira).

Os recém-casados, que fixaram residência em Lisboa, passaram a sua lua-de-mel no Norte do País.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTO

Com a idade de 88 anos, faleceu no dia 10 do corrente, nessa vila, o nosso conterrâneo sr. Sebastião de Sousa Martins, proprietário. Deixou viúva a sr.^a D. Maria de Assunção Viegas e era pai da sr.^a D. Maria da Assunção Viegas, casado com o sr. José Francisco Coelho; da D. Maria da Conceição Viegas Costa; dos srs. Manuel Viegas Martins, casado com a sr.^a D. Gracinda do Rosário Mendonça; Sebastião Viegas Martins, casado com a sr.^a D. Raquel Viegas Barrocal Martins; avô da sr.^a D. Graziela Maria Viegas Coelho Domingos, casada com o sr. António Seruca Domingues; do sr. Manuel Martins

NOTAS SOLTAS

(Continuação da 1.ª página)

trar quais os resultados que pode obter uma padaria situada em bom local da capital, com muita clientela e uma cozedura de cerca de 20 sacos diários de farinha.

E em Loulé? O problema, ao que se sabe, é semelhante. «Aumenta tudo menos o pão» — dizem os industriais de padaria. Por sua vez a fiscalização mantém uma acção inflexível no sentido de evitar que se cometam abusos, tornando tudo mais difícil para aqueles industriais.

Ainda não há muito tempo, aqui em Loulé, a fiscalização proibiu a venda de algumas centenas de quilos de pão, (por falta de higiene) (o pão não ia, segundo conseguimos apurar, convenientemente resguardado ao ser transportado para o local de venda). O que é realmente estranho é o facto desse pão ter sido entregue depois ao Hospital e à Creche, o que, lógicamente, anula a «razão» apontada pela fiscalização, porquanto repugna pensar que doentes e crianças comeram o pão que a outros foi negado «por falta de higiene».

Algo está mal no reino da panificação. Mas, ao fim e ao cabo, mais tarde ou mais cedo, o consumidor acabará por «cozer» o pão que o diabo vai amassando...

J. MONTEIRO

Os Alunos da E.H.T.A. VISITARAM o Norte do País

Entre os dias 10 e 15 do corrente, os alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve visitaram o norte do País, numa excursão de estudo.

Acompanhados pelo Subdirector da Escola, sr. Horácio Cavaco Guerreiro e vários membros do corpo docente, os alunos realizaram visitas à Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, à Região dos Vinhos Verdes, Dão e diversas empresas vinícolas, tendo trazido uma excelente impressão da viagem.

Está programada outra viagem de estudo, durante a qual visitarão as unidades hoteleiras e empreendimentos turísticos do barlavento algarvio.

Coelho, casado com a sr.^a D. Beatriz Santana Coelho; do sr. Horácio Mem Martins e Valentina Mendonça Martins e bisavô dos meninos Raul José e Ana Paula.

Atlético: O trabalho é a grande força

Pelo que representa de esforço, de tentativa de sair da inércia costumada, é justo tornar público o trabalho que está a ser desenvolvido no Sporting Clube Atlético — a única associação em Loulé digna desse nome, posto que dedica alguma atenção aos problemas que justificam a existência de uma colectividade que não sobreviva «preocupada apenas com os jogos de cartas e de bilhar».

Transcrevemos o «Boletim Informativo» n.º 1 do Atlético, que, enviado a todos os sócios, é testemunho do que presentemente se faz e vai fazer naquela associação louletana.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista um contacto e colaboração mais íntima entre a Direcção e os sócios da nossa colectividade, vimos com este

Boletim informar os associados das nossas actividades, não só programadas no período do aniversário como outras que temos em mente.

No convite distribuído poderá o prezado consócio apreciar algumas das actividades que nos propomos levar a cabo. Mas, para si temos muito mais coisas que concertiza lhe interessam e estarão disposto a dispensar uma maior atenção. Senão veja:

INFORMAÇÃO

No campo desportivo, além da prática de Atletismo, temos em curso a iniciação do Andebol, Ténis de Mesa e Xadrez, continuando abertas as inscrições para novos simpatizantes e interessados.

No que diz respeito ao Tra-

(Continuação na 7.ª página)

ACERCA DA ÚLTIMA NOTA QUINZENAL

Gostaria de saber onde é que o Sequeira Afonso viu política na história do sr. Aníbal de Sousa comigo a respeito da tradição.

Vocês são fantásticos.

Onde é que se marrafa à direita ou à esquerda ou ao centro, quando tudo o que escrevemos é em defesa da nossa terrinha e só isto.

Vocês são terrivelmente intolerantes.

Vocês é que classificam logo as pessoas mas classificam-nas mal e atabalhoadamente.

Se é velho é das direitas.

Se não concorda com barbas ou cabeludos, idem.

Se tem algum respeito pela tradição, idem, idem.

Isto não pode ser assim, tão fácil como vocês julgam.

Isto não é só pôr os novos à esquerda e os velhos à direita.

Isto é que não é, nem há-de nunca ser boa política e

(Continuação na 4.ª página)

QUERENÇA: uma freguesia que se arrasta para a decadência

SEGUNDA-FEIRA de Páscoa, tradicional «festa dos folares» na terra da nossa naturalidade, a «festa dos tabuleiros» a que tínhamos assistido pela última vez em 1958. De início sentimos algo de curioso, no que se refere a progresso, alegramo-nos com um novo acesso à povoação.

A azinhaga do Vale, que sempre conhecemos como simples vereda para peões, está calcetada e em condições de circulação de veículos automóveis; ingreime é certo, com uma elevação da ordem dos 15° mas, que em boa verdade se pode considerar mais uma via de acesso, com toda a justificação.

A Igreja, o Adro e o relógio da Torre, forneceram-nos igualmente um certo orgulho, e rodearam-nos de satisfação. Mas, num repente os nossos olhos humedeceram. Na fachada de um prédio fronteiriço ao Adro da Igreja, destaca-se a figura do mestre Guerreiro, aquele que pela primeira vez escreveu o nosso nome; aquele que durante tantos anos foi o mais fiel representante desta freguesia rural, e que deixou descendentes com amor à terra. Simples decoração, mas que representa a mais justa homenagem. Embora de iniciativa familiar, ajudará por muitos anos a manter na memória as suas qualidades.

(Continuação na 7.ª página)

Por Manuel Faria



Recebemos do nosso amigo e estimado colaborador J. Picúia de Júnior, a carta que a seguir se transcreve:

Meu caro amigo,

A notícia que «A Voz de Loulé» me trouxe à cama, onde me encontro há dias com um forte ataque de gripe, e segundo a qual a Câmara da nossa terra resolverá intercessar pelo problema da piscina, problema que eu, com o v/ acordo e assentimento, agitei por mais duma vez nas colunas do v/ jornal, deu-me uma natural satisfação, pois me revelou que o nosso município tem à frente dos seus destinos alguém que possue das suas funções uma nítida compreensão, o que é caso para todos os louletanos se regosijarem.

Receio porém que a maneira por que se pensa pôr em prática a ideia não seja viável. A piscina significa sem dúvida um benefício para a população. Lé-
(Continuação na 2.ª página)

PONTOS DE VISTA

Por CARLOS ALBINO

Porque não fazem?

1. Pertence a iniciativa aos louletanos e já não seria utopia: um Museu de Arte Antiga que reunisse o máximo número de culturas e telas de todo um passado histórico desrespeitado, que se deixou abolecer longe das escolas, longe da escola pública do povo.

Estragámos tudo e se alguma coisa «está» é porque os terramoto obrigam os homens a obras que de sua iniciativa nunca teriam. Muralhas? Nem falar. Sobre terrões árabes fizeram-se terras de cimento para o cão e o gato saltar. Telas? Estão longe da vista. Estatutária? Apodrecendo apenas porque não há um Museu público, uma Casa, bolas! um barracão ao menos que conserve até que chegue o dia de se pensar a sério na cultura do povo.

Os louletanos têm enormes responsabilidades neste campo: estão numa das zonas do Algarve mais ricas sob o ponto de vista arqueológico e de história de arte. E eis que até disto nos espantamos porque nem sequer um inventário exaustivo existe. Os defensores da tradição, os conservadores, de tanto lutarem contra

(Continuação na 2.ª página)

Visita ao Brasil

(Continuação da 1.ª página)

possuem e que, pouco a pouco, se vão tornando mais fortes.

O Brasil tornou-se uma nação independente, mas Portugal nunca deixou de permanecer em terras brasileiras porque, como disse o prof. Marcello Caetano, «laços de sangue indissolúveis reforçados por inapagáveis tradições comuns ligam por toda a eternidade as duas Pátrias».

* * * * * O Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Tomás, visita o Brasil. No barco que transportou o chefe da nação portuguesa, seguiram também os despojos do fundador do Império que proclamou a independência do Brasil: o imperador D. Pedro I, que foi o nosso rei D. Pedro IV e que, morrendo em terras portuguesas, agora retorna para repousar para sempre nas margens do Ipiranga, junto à cidade de São Paulo, onde tomou a célebre decisão de tornar independente o Brasil.

Os portugueses que sempre tinham pelos brasileiros uma fraterna amizade vivem intensamente o momento de tão alto significado para os dois povos. A ida do Almirante Américo Tomás a terras do Brasil é não apenas um acto de cortesia entre dois países, mas sim o reconhecimento de uma comunhão total que transcende os meros encontros políticos.

A língua portuguesa, comum a Portugal e Brasil, é no presente, como será no futuro, a prova do entendimento e da fraternidade que os dois povos praticam e que nos tempos vindouros continuarão a dar exemplos de verdadeira dedicação humana.

VIAGEM

A convite da Companhia de Aviação K. M. L. visitou recentemente a Indonésia o nosso amigo e gerente da Agência de Viagens Turalgarve, sr. Luís Clemente, que percorreu os lugares de maior significado histórico e apreciou as maravilhas artísticas existentes naquela zona do Pacífico.